Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo (C)

Evangelho (*Lc* 23,35-43): Naquele tempo, o povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: «A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Eleito!» Os soldados também zombavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre e diziam: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!». Acima dele havia um letreiro: «Este é o Rei dos Judeus» (...).

A realeza de Jesus no momento da Crucifixão

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, o Evangelho apresenta, como numa grande moldura, a realeza de Jesus no momento da Crucifixão. Os chefes do povo e os soldados ridicularizam "o Primogénito de toda a criação" (Cl 1,15), pondo-o à prova para ver se Ele tem o poder de se salvar da morte.

E no entanto, precisamente na cruz Jesus está à "altura" de Deus, que é Amor. É ali que podemos "conhecê-lo". Jesus oferece-nos a "vida", porque nos oferece Deus. Pode oferecê-la a nós, porque Ele mesmo é um só com Deus. Com efeito, enquanto o Senhor parece confundir-se entre dois malfeitores, um deles consciente dos próprios pecados, abre-se à verdade, alcança a fé e suplica ao «Rei dos judeus»: "Jesus, recorda-te de mim". Daquele que "existe antes de todas as coisas" (Cl 1,17), o chamado "bom ladrão" recebe imediatamente o perdão e a alegria de entrar no Reino dos Céus.

—Jesus, do trono da Cruz, recebe cada homem com misericórdia infinita.